

CÂMARA SETORIAL DO LEITE - ESTADO DO TOCANTINS



Sumário

Introdução Planejamento Estratégico	4
Fórum Cadeia Produtiva do Leite	5
Missão, Visão e Valores	5
Análise e Diagnóstico	8
EIXOS ESTRATÉGICOS	9
1- Aumento da Produção.....	11
2- Melhoria da Qualidade do Leite e Derivados	14
3- Educação Empresarial e Técnica	15
4- Assistência Técnica e Extensão Rural	16
5- Melhoria da Qualidade de Vida do Produtor	17
6- Industrialização e Comercialização do Leite e Derivados	19
7- Pesquisas e Gestão da Informação	20
8- Logística e Infraestrutura	22
Participantes Do Planejamento Estratégico Da Câmara Setorial.....	23
ANEXOS.....	24

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Almeida (2003) esclarece que o planejamento estratégico é uma atividade que, através do ambiente de uma organização, cria a consciência de suas oportunidades e ameaças para o cumprimento de sua missão e estabelece o propósito de direção que a organização deverá seguir para aproveitar as oportunidades e evitar os riscos. Nessa mesma linha de pensamento, Oliveira (1999, p.24) reconhece que a sua finalidade é “estabelecer quais serão os caminhos, os cursos, os programas de ação que devem ser seguidos para alcançar os objetivos ou resultados pela empresa”. Da mesma forma Wright, Kroll e Parnell (2000, p.24), preconizam que ela “refere-se aos planos da alta administração para alcançar resultados consistentes com a missão e os objetivos gerais da organização”. Por fim, para Certo e Peter (1993, p.17), ela é definida como “um curso de ação com vistas a garantir que a organização alcance seus objetivos”. Portanto, *planejamento estratégico* é a capacidade da empresa em projetar e selecionar estratégias para a realização dos objetivos organizacionais, mostrando como a organização escolhe evoluir da situação presente até uma situação desejada no futuro.

A elaboração de um Planejamento Estratégico aumenta a probabilidade de que, no futuro, a organização esteja no local certo, na hora certa. Um plano estratégico oferece uma visão de futuro. Independente do porte da organização, o plano estratégico indica a direção certa.

A construção do Planejamento Estratégico para a Câmara Setorial do Leite do Estado do Tocantins, envolveu participações de entidades atuantes na Cadeia Produtiva do Leite no Estado. Instituições públicas e privadas se reuniram e decidiram quais seriam as ações a serem desenvolvidas em 5 anos, com vistas no crescimento e comercialização dos produtos lácteos no Estado do Tocantins. A importância do planejamento é totalmente relevante ante ao cenário atual da Cadeia Produtiva no Leite no Estado. Pois as ações discutidas e validadas pela Câmara Setorial irão se transformar em soluções de melhora e condicionamento em toda a Cadeia Produtiva, desde o produtor até o consumidor final dos produtos lácteos.

Ricardo Martins Saraiva
Consultor Sebrae/TO.

Fórum Cadeia Produtiva do Leite – Etapas 1 à 3

Fórum realizado nos meses de Junho a Agosto de 2013 na cidade de Palmas, Tocantins. E que contou com a participação das seguintes instituições interessadas pelo desenvolvimento do setor lácteo no Estado. Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - **SEAGRO**, Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins - **RURALTINS**, Superintendência Federal da Agricultura do Tocantins - **SFA/TO**, Agência de Defesa Agropecuária do Tocantins - **ADAPEC/TO**, Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - **SEBRAE**, Instituto Natureza do Tocantins - **NATURATINS**, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - **EMBRAPA**, Banco da Amazônia, Banco do Brasil - **BB**, Organização das Cooperativas do Estado do Tocantins - **OCB/TO**, Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado do Tocantins - **SINDILEITE**, Universidade Federal do Tocantins - **UFT**, Secretaria Municipal da Agricultura e Desenvolvimento Rural - **SAGRI**, Instituto Evaldo Loide - **IEL**, Federação das Indústrias do Estado do Tocantins - **FIETO**, Federação de Agricultura do Estado do Tocantins - **FAET**, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - **SENAR**, Secretaria Estadual de Saúde - **SESAU**, Secretaria Estadual da Educação - **SEDUC**, Secretaria do Planejamento - **SEPLAN**, Agência de Fomento, Ministério do Desenvolvimento Agrário - **MDA**, Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social - **SETAS**, Companhia Nacional de Abastecimento - **CONAB**, Secretaria da Fazenda - **SEFAZ**, Laboratório Central do Estado - **LACEN**, Diretoria de Vigilância Sanitária - **VISA**, Faculdade Católica do Tocantins, Universidade Luterana - **ULBRA**, Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - **SEDECTI**, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - **IBGE**.

A primeira sessão do fórum tratou de viabilizar a Missão, Visão e Valores da Câmara Setorial. Esta ação se deu com o foco nas ações futuras da Câmara Setorial e o cenário atual da Cadeia Produtiva do Leite. Estes propósitos validados pelas instituições serão extremamente essenciais para o norteamiento de ações e busca de políticas públicas voltadas para a Cadeira Produtiva do Leite.

A segunda e terceira sessões estabeleceram os eixos que a Câmara Setorial irá executar suas ações. Foram discutidas e relacionadas, as ações estratégicas dentro de cada eixo, tal como seus executores e o tempo para realização das metas. Foram pontuadas as ações atuais de cada instituição desenvolvidas dentro de cada eixo, e a proposta da Câmara de apoiar no sentido de se tornar mais eficaz e eficiente as ações com o apoio de todas as instituições. Sendo as ações que foram desenvolvidas por cada instituição de maneira individual, terão o apoio coletivo para potencializar os objetivos terem maior abrangência.

A câmara validou a participação ativa das entidades nos interesses da Cadeia Produtiva, através de uma solicitação formal às entidades para indicarem seus representantes e suplentes dentro da Câmara. Representantes da Câmara Setorial reuniram com representantes da FIETO -

Federação das Indústrias do Estado do Tocantins para a reativação do SINDILEITE, e discutiram ações para efetivação do Sindicato, que será uma instituição extremamente necessária para ações da Câmara Setorial e o planejamento estratégico da Cadeia Produtiva.

Diagrama de etapas do Fórum:



DECLARAÇÕES DE MISSÃO VISÃO E VALORES

Missão:

Elaborar políticas para o setor lácteo norteando instituições, propondo e monitorando ações que promovam seu desenvolvimento.

Visão:

Ser o fórum organizador do setor lácteo e promotor do desenvolvimento sustentável com qualidade, inovação, equidade e respeito à vida.

Valores:

- Responsabilidade Social
- Desenvolvimento Setorial Sustentável
- Inovação
- Integridade e Justiça
- Humanismo



Cada oficina realizada foi iniciada com um alinhamento conceitual, de modo que os participantes ficassem aptos a distinguir problemas e necessidades da rotina de questões efetivamente estratégicas. Na sequência, os cenários de médio e longo prazos eram apresentados para que os grupos pudessem identificar os pontos fortes e fracos da Cadeia Produtiva e suas oportunidades e ameaças (matriz SWOT) para o alcance da Visão proposta pela Alta Direção.

O modelo de gestão estratégica utilizado como referência foi o Balanced Scorecard - BSC, devidamente adaptado às especificidades e ao contexto de atuação da Câmara Setorial, com o apoio do consultor Ricardo Martins de Saraiva.

O processo de construção ora descrito garantiu que as nossas estratégias fossem concebidas a partir da mobilização de todas as instituições envolvidas diretas ou indiretamente na Cadeia Produtiva do Leite, proporcionando uma visão sistêmica das lacunas estratégicas existentes e contribuindo para que a implementação das estratégias seja uma tarefa de todos.

O estudo dos cenários e situações serviu de base para a criação da identidade institucional e para a definição das premissas que nortearam as estratégias.

ANÁLISE E DIAGNÓSTICO

O contexto atual nos impõe grandes desafios que demandam a combinação de eficiência e eficácia nos trabalhos a serem desenvolvidos com uma elevada capacidade de realização de projetos e ações para atuação direta na Cadeia Produtiva do Leite no Estado. É preciso inovar, quebrar paradigmas e fazer cada vez mais com os recursos dos quais serão dispostos.

Mais desafiador do que conceber boas estratégias, é concretizá-las. Portanto, nosso trabalho está apenas começando. Devemos buscar o alinhamento de toda as instituições as estratégias e conferir lugar de destaque às ações estruturantes, não obstante a intensa rotina de trabalhos de todos.

Em reuniões e discussão o Fórum encontrou os seguintes fatores concentrados como ameaças de oportunidades.

AMEAÇAS

- Falta de técnicos de nível médio e superior, para trabalhar projetos, e baixo nível de conhecimento desses técnicos,
- Baixa aceitação de tecnologias por parte dos produtores,
- Baixa Qualidade do Leite
- Fraca logística para coleta, armazenamento e entrega na indústria
- Baixa comercialização interna no Estado do leite e derivados produzidos
- Clandestinidade e leite fraudulento
- Conflito laticínio x produtor
- Falta de capacidade técnica do produtor
- Produtores pulverizados no Estado (Localização geográfica distante um do outro e dos centros de distribuição)
- Não adequação na IN 62,
- Falta direcionamento políticas públicas para o setor
- Falta de assistência técnica continuada
- Não regularização de propriedades rurais do produtor impedindo financiamento com bancos
- Produtor endividado, sem capital para investimento
- Produtor desinformado sobre linhas de crédito para agropecuaristas
- Produtor com baixo índice de conhecimento técnico, escolaridade baixa, e desinteresse em aprendizado
- Baixa produção e falta de alimentação adequada para rebanho.
- Estradas em péssimo estado, proporcionando atrasos e dificuldades logísticas
- Exportação do leite produzido no Tocantins para outros estados, e importação do leite e derivados de outros estados.
- Má gestão da indústria,
- Não aplicação dos tanques de resfriamento, capacidade dos tanques licitados não atende demanda atual.
- Baixo consumo no leite produzido no estado.

OPORTUNIDADES

- Força tarefa atuante de adequação e educação no sentido de cumprir a normativa IN62, por várias instituições
- Condições climáticas e do solo favoráveis para a produção do leite
- Incentivo programa pro indústria, beneficiando indústrias.
- Incentivo programa pro logística
- Mapeamento e identificação de arranjos produtivos, sendo executada pelo Governo do Estado
- Possibilidade de recursos pelo BNDES,
- Criação de distritos agroindustriais
- Convênios específicos para regularização fundiária.

EIXOS ESTRATÉGICOS

Foram definidas ações e objetivos estratégicos para cada eixo, com vistas na atuação de cada instituição com seus programas atuantes ou em previsão de atuação. A escolha de atuação através dos eixos deu-se pelo estudo e análise feitos a partir do diagnóstico. Detalhando informações de ações tendo como base, os levantamentos feitos durante as entrevistas e discussões feitas durante as oficinas e o fórum, onde chegamos aos seguintes eixos:

1- AUMENTO DA PRODUÇÃO:

Eixo com o Objetivo de promover e buscar o aumento da produção do leite no Estado, buscando ações e parcerias no sentido de mobilizar instituições e produtores para o alcance da meta de aumentar em x% em relação aos dados da produção atual do Estado.

2- MELHORIA DA QUALIDADE DO LEITE

A Câmara agirá mobilizando entidades e produtores com o foco na qualidade do leite produzido no estado. Dentre as ações para a execução do eixo estão o contato com as indústrias buscando apoio, e a conscientização do produtor.

3- EDUCAÇÃO EMPRESARIAL E TÉCNICA

Uma das temáticas mais importantes levantadas pela Câmara Setorial, foi a necessidade de conhecimento técnico e gerencial em toda a cadeia produtiva do leite. Desde o produtor até a indústria. O conhecimento técnico para ações de produção e manutenção, e o conhecimento empresarial para gerenciamento e comercialização, são grandes desafios a serem pulverizados em toda a cadeia produtiva.

4- ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

E de extrema importância o acompanhamento técnico frequente e continuado junto ao produtor rural. Este acompanhamento tem como fator principal a orientação necessária ao produtor no incentivo da busca de melhorias e utilização de novas tecnologias e metodologias de trabalho simplificado e eficaz. A Câmara busca o aumento de técnicos no campo e sua frequência no acompanhamento do produtor, orientando e atuando junto a órgãos municipais, estaduais e federais.

5- MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DO PRODUTOR

Busca e divulgação de programas sociais e políticas públicas com o foco na vida cotidiana do produtor, suas rotinas de trabalho, segurança, saúde, habitação.

6- INDUSTRIALIZAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DO LEITE E DERIVADOS

Ações que incentivem e tragam benefícios as indústrias, para a comercialização do leite e derivados dentro do Tocantins. Ações de acompanhamento de resultados e consultorias específicas para atuação junto as indústrias no gerenciamento empresarial.

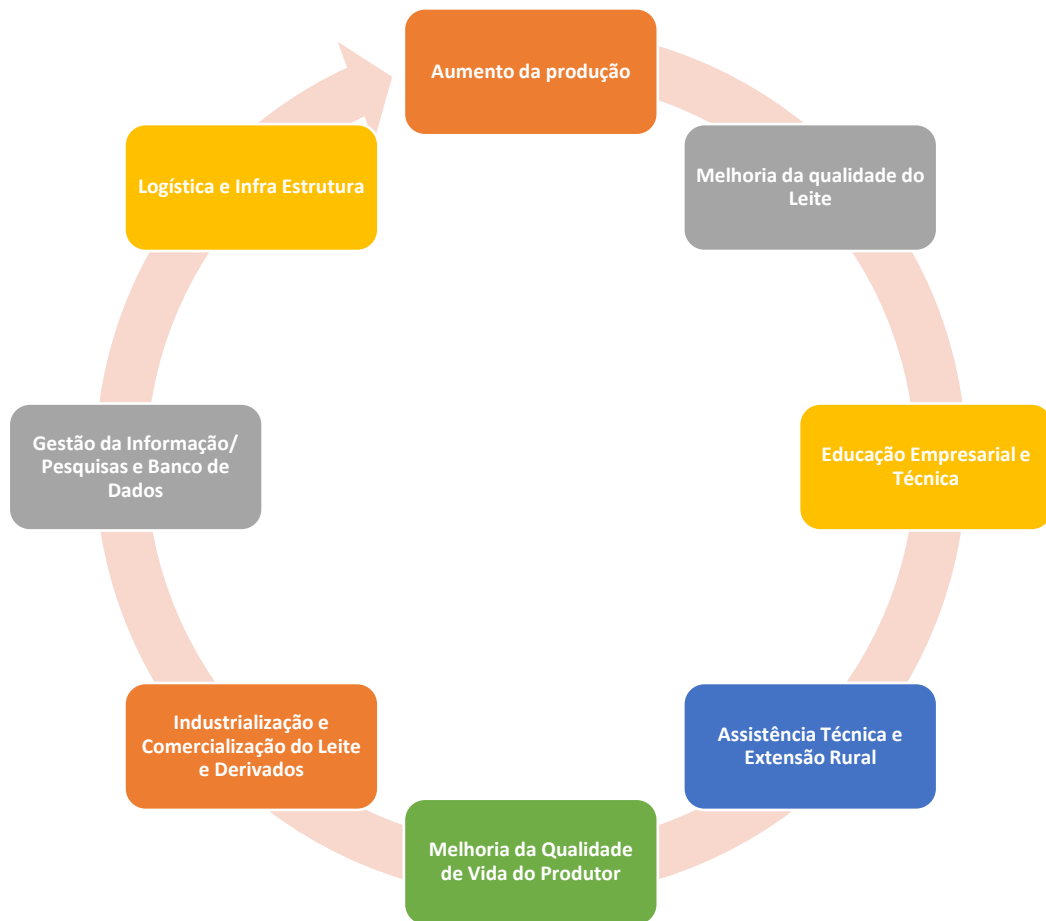
7- GESTÃO DA INFORMAÇÃO (PLANEJAMENTO DA CADEIA DE INFORMAÇÕES)

Criação de uma cadeia de informações precisas e consistentes para pesquisas e estudos do Agronegócio do leite no Tocantins. A ideia é a criação de um bando de dados com informações atualizadas e fontes confiáveis. E divulgação destas informações de maneira abrangente e frequente.

8- LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA

Ação voltada para toda a Cadeia Produtiva do Leite no sentido de possibilitar mudanças e facilitar a logística do leite e derivados, além de inovação e tecnologias voltadas para ações de produção e comercialização do leite e derivados.

Esquema prático dos eixos entre si:



1 – AUMENTO DA PRODUÇÃO

AÇÃO	QUEM	COMO	TEMPO
Políticas Públicas para o Setor	1- Equipe para apresentação da proposta (Embrapa, Sebrae, Seagro, Senar/Faet, Banco da Amazônia, Banco do Brasil, Agência de Fomento e Ruraltins)	1- Criação de Equipe para divulgação das linhas de crédito específicas para produtores de Leite, com indicadores técnicos compatíveis com alta tecnologia. (I)	Imediato (I) 6 meses Curto (C) 6 Meses a 1 ano e meio Médio (M) 1 ano e Meio a 2 anos Longo (L) 2 a 5 anos
	2- Seagro, Sebrae, UFT, Unitins, Faculdade Católica, Embrapa, Ruraltins, Senar/Faet	2- Criação do programa Estadual de melhoramento genético para beneficiar produtores que são atendidos por programas de apoio e desenvolvimento da cadeia no Estado. (C)	
	3- Câmara Setorial	3- Criação de um Comitê Técnico Interno para discussão, planejamento e aprovação de planos de ação tecnológicos para o desenvolvimento do setor. (I)	
	4- Câmara Setorial	4- Criação de Departamento de Relações Institucionais e Captação de Recursos. (I)	
	5- Câmara Setorial, Bando do Brasil, Prefeitura Municipal de Divinópolis.	5- Elaboração de proposta DRS – Leite para Divinópolis. (I)	

	6- Câmara Setorial, MDA, SEAGRO, Prefeituras Municipais Arraias, Dianópolis e Natividade. 7- Câmara Setorial, SEAGRO	6- A cadeia produtiva do leite como estratégia de desenvolvimento do TC do Sudeste. (I) 7- Captação de recursos no Banco Mundial (I)	
Aumento da oferta forrageira	1- Câmara Setorial, Faculdade Católica, IFTO, Unitins, UFT. 2- Câmara Setorial 3- Câmara Setorial 4- Câmara Setorial	1- Termo de cooperação técnica com universidades que possuem laboratório para realização das análises de solo e bromatológicas. (I) 2- Criação de ações de sensibilização dos produtores para a necessidade de recuperação de pastagens e planejamento forrageiro. Criação de cartilhas e manuais, dias de campo, seminários e encontro de produtores. Identificar casos de sucesso em aumento de oferta forrageira e realização de metodologias para disseminação. (C) 3- Celebração de termo de cooperação técnica com a Indústria (Bunge) e prefeituras para instalação de viveiros de muda de cana-de-açúcar. (I) 4- Acompanhamento de corpo técnico atuante na recuperação de pastagens e planejamento forrageiro. (C)	
Melhoramento genético do rebanho	1- Senar, Prefeitura de Palmas 2- Embrapa, UFT, IFTO, Unitins, Faculdade Católica.	1- Cursos de inseminação artificial e manejo reprodutivo. (I) 2- Pesquisa e identificação de melhor tipo genético de raças leiteiras por região do Tocantins (L)	

Melhorias do manejo do rebanho	1- Senar, Sebrae, Ruraltins 2- Senar, Sebrae, Ruraltins, Embrapa, UFT, Universidade Católica, IFTO, Unitins 3- Senar, Sebrae, Ruraltins, Embrapa, UFT, Universidade Católica, IFTO, Unitins 4- Senar, Sebrae, Ruraltins, Embrapa, UFT, Universidade Católica, IFTO, Unitins	1- Assistência técnica efetiva e continuada (I) 2- Capacitação de técnicos e produtores (I) 3- Geração de Tecnologia adequada para o Tocantins (I) 4- Transferência de tecnologias, criação de unidades de demonstração nas escolas de veterinária e zootecnia, com o objetivo de adicionar atores com o fim de conseguir recursos para a implantação das unidades (I)	

2- MELHORIA DA QUALIDADE DO LEITE E DERIVADOS

AÇÃO	QUEM	COMO	TEMPO
Políticas Públicas para o Setor	1- Câmara Setorial 2- Seagro/Adapec e Secretarias Municipais de Agricultura 3- Ministério Público, Seagro/Adapec, ATM e Municípios. 4- Câmara Setorial, SEAGRO. 5- Câmara Setorial.	1- Proposta de inclusão de critérios de enquadramento específicos para indústrias de laticínios sobre o incentivo fiscal do programa – PROINDUSTRIA no sentido de pagamento por produção e qualidade do leite. (I) 2- Utilização de recursos do programa federal de segurança alimentar para o combate ao leite clandestino (I) 3- Adequação à IN62 Implantação de serviços de inspeção e vigilância sanitária municipais para o combate ao leite clandestino, divulgação de um disk-denúncia específico através da ouvidoria municipal. Monitoramento com reuniões periódicas para avaliação (I) 4- Captação de recursos no Bando Mundial 5- Criação de Leis para Implantação do SIM	Imediato (I) 6 meses Curto (C) 6 Meses a 1 ano e meio Médio (M) 1 ano e Meio a 2 anos Longo (L) 2 a 5 anos
Adequação à IN62	1- Câmara Setorial 2- Seagro, OCB/SESCOOP	1- Divulgação e apoio junto aos órgãos e instituições responsáveis atuantes na implantação da Norma. (I) 2- Diagnóstico de Cooperativas e Capacitação de Produtores em Boas Práticas de produção de Leite. (I)	

Implantação de Laboratório oficial ou credenciado junto ao MAPA para análise do leite	1- Câmara Setorial	1- Projeto de reativação e adequação do laboratório de análise de alimentos de Araguaína para análises oficiais do leite. (I)	
	2- Câmara Setorial	2- Busca de parcerias com instituições para implementar laboratórios viabilizar parcerias. (L)	

3- EDUCAÇÃO EMPRESARIAL E TÉCNICA

AÇÃO	QUEM	COMO	TEMPO
Políticas Públicas para o Eixo	1- CÂMARA SETORIAL e ATM.	1- Efetivar o planejamento integrado dos recursos federais, através de convênios com ministérios e emendas parlamentares. (Programa de Segurança Alimentar, Programa de Aquisição de Alimentos, Programa de merenda Escolar) (C)	Imediato (I) 6 meses Curto (C) 6 Meses a 1 ano e meio Médio (M) 1 ano e Meio a 2 anos Longo (L) 2 a 5 anos
	2- SEDECTI	2- Diagnosticar a Cadeia produtiva do Leite. (Em Andamento) pela SEDECTI, e precisa de integração com a Câmara Setorial. (I)	
	3- CÂMARA SETORIAL	3- Elaboração de programas, projetos e ações para captação de recursos junto ao CDE. (M)	

Promover capacitação em Gestão Empresarial e Tecnológica – Produtor	1- OCB/SESCOOP, SEBRAE, SENAR, RURALTINS, INICIATIVA PRIVADA. 2- EMBRAPA	1- Projeto Balde Cheio, Convênio MAPA/OCB e MAPA/SEAGRO, Projeto Travessia Leite. (I) 2- Projeto ABC Integração Lavoura, floresta e pecuária/Leite. (I)	
Promover capacitação em Gestão Empresarial e Tecnológica – Indústria	1- OCB/SESCOOP, SEBRAE, SENAI, SESI, INICIATIVA PRIVADA.	1- SENAI, Qualificação de mão de obra e serviços técnicos e tecnológicos. SESI, melhoria da qualidade de vida do trabalhador (Medicina e Segurança no Trabalho) SEBRAE, Boas práticas de fabricação e segurança alimentar. (I)	

4- ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

AÇÃO	QUEM	COMO	TEMPO
Políticas Públicas para o Eixo	1- Câmara Setorial	1- Realização de articulação política para viabilizar convênios, chamadas públicas e outras ações de promoção e apoio a assistência técnica e extensão rural. (C)	Imediato (I) 6 meses Curto (C) 6 Meses a 1 ano e meio Médio (M) 1 ano e Meio a 2 anos Longo (L) 2 a 5 anos
Atualização	1- Câmara	1- Articulação de parcerias com instituições públicas e privadas de pesquisa e	

Tecnológica dos Técnicos de ATER	Setorial, Universidades.	educação de nível médio e superior, para realizar capacitação continuada de profissionais. (I)	
Estímulo ao Associativismo e Cooperativismo	1- SEAGRO	1- Diagnóstico e mobilização para regularizações e atualizações das Associações e Cooperativas de Leite do Estado. (I)	
Programa de direcionamento dos Cursos Técnicos, Graduação, Especialização e estágios supervisionados para a Cadeia Produtiva do Leite	1- Câmara Setorial 2- FIETO, SEBRAE, FAET, SENAR, SEAGRO	1- Firmar convênios com entidades de educação de níveis médio e superior para formação de novos profissionais atuantes na área de produção e agro industrialização do leite. (I) 2- Criação de Bolsa de Estágio remunerado em parceria com IEL. (C)	

5- Melhoria da qualidade de Vida do Produtor

AÇÃO	QUEM	COMO	TEMPO
Políticas Públicas para o Eixo	1- Câmara Setorial 2- Câmara Setorial, ATM, CBMET. 3- Câmara Setorial.	1- Propor Legislação de criação de escolas rurais (M) 2- Apoiar criação de leis de incentivo ao atendimento de saúde móvel no campo. (I) 3- Divulgar a nível municipal a lei de incentivo ao ICMS rural, e a	Imediato (I) 6 meses Curto (C) 6 Meses a 1 ano e meio Médio (M) 1 ano e Meio a 2 anos Longo (L) 2 a 5 anos

		diminuição de queimadas. (I)	
Projeto de Segurança e Saúde Ocupacional	1- Câmara Setorial 2- Câmara Setorial, CNA/FAET 3- SEAGRO, ATM	1- Propor programa de desenvolvimento de hábitos de higiene e segurança no trabalho para a população rural. (M) 2- Divulgação da Lei do Ministério do Trabalho para trabalho rural, segurança ocupacional, e saúde. Criação de Cartilhas. (I) 3- Propor criação de grupos de divulgação nas comunidades e lideranças.	
Acesso de Programas Sociais voltados para o Produtor Rural.	1- RURALTINS, CNA/FAET 2- RURALTINS, CNA/FAET	1- Divulgação de programas sociais voltados para o produtor rural (Minha Casa Minha Vida Rural). (I) 2- Divulgação de programas sociais voltados para educação e saúde ocupacional. (C)	
Orientar quanto ao Acesso ao crédito e projetos de investimento	1- Secretaria de Desenvolvimento Agrário (Irajá Abreu), Câmara Setorial 2- BANCO DO BRASIL, CAIXA ECONOMICA, BANCO DA AMAZONIA. BRADESCO, SANTANDER, ITAÚ.	1- Propor e incentivar a Regularização Fundiária para acesso ao crédito. (L) 2- Orientar o produtor no sentido de renegociar dívidas junto a bancos. (L)	

	3- BANCO DO BRASIL, ATM.	3- Propor Termo de ATM para municípios facilitarem o acesso ao PRONAF, montagem de processos. (C)	
Valorização e Reconhecimentos voltados para o Produtor	1- Sindicatos, Câmara Setorial, Industrias. 2- Câmara Setorial 3- Câmara Setorial.	1- Incentivar premiações a produtores que produzirem leite de qualidade. (M) 2- Fazer eventos de comemoração do dia Nacional do Leite. (C) 3- Industrias promoverem programas de reconhecimento do produtor por qualidade e produtividade. (C)	

6- Industrialização e Comercialização do Leite e Derivados

AÇÃO	QUEM	COMO	TEMPO
Políticas Públicas para o Eixo	1- Câmara Setorial 2- Câmara Setorial	1- Campanha de divulgação dos serviços de inspeção a níveis de consumidor, estabelecimentos comerciais e atacadistas. (C) 2- Campanha de incentivo ao consumo interno de produtos lácteos inspecionados produzidos no Estado. (C)	Imediato (I) 6 meses Curto (C) 6 Meses a 1 ano e meio Médio (M) 1 ano e Meio a 2 anos Longo (L) 2 a 5 anos

Incentivo a comercialização e consumo interno	1- Câmara Setorial. 2- Câmara Setorial. 3- Câmara Setorial	1- Propor aquisição regional de produtos lácteos para programas sociais. (C) 2- Incentivo da produção do leite inspecionado regionalmente e municipal para destinar à alimentação escolar. (C) 3- Propor as indústrias pagamento de produção por cota e extra cota. (C)	
Diversificação de produtos pela indústria	1- SENAI, SEBRAE, EMBRAPA e UNIVERSIDADES	1- Propor formação, capacitação e qualificação de serviços de Indústria. (C)	
Linhas de crédito subsidiado, específicas para indústria	1- Câmara Setorial, Bancos	1- Divulgação de Linhas de Crédito específicas para Indústria. (C)	

7- PESQUISAS E GESTÃO DA INFORMAÇÃO

AÇÃO	QUEM	COMO	TEMPO
Políticas Públicas para o Eixo	1- Câmara Setorial. 2- Câmara Setorial, SEDECTI, Universidad	1- Propor incentivos públicos para programas de pesquisa agropecuária. (C) 2- Consolidação de arranjos produtivos locais de leite. (I)	Imediato (I) 6 meses Curto (C) 6 Meses a 1 ano e meio Médio (M) 1 ano e Meio a 2 anos Longo (L) 2 a 5 anos

	e Federal do Tocantins.		
Apoio, incentivo e difusão da Pesquisa do Setor Lácteo	1- Câmara Setorial	1- Propor apoio ao GCEA/IBGE na criação de pesquisas agropecuárias, e pesquisas voltadas para a cadeia produtiva do leite. (I)	
Criação de divulgação de ações da Câmara Setorial	1- Câmara setorial, SEAGRO;	1- Criação de site ou acesso no site da SEAGRO para divulgação da Câmara Setorial e banco de dados. (C)	
Buscar e ter acesso a informações e pesquisas relacionadas ao setor	1- ADAPEC, EMBRAPA, IBGE.	1- Índice de produção de leite semestral dos produtores do Estado. (C)	
Implantação de um sistema gerencial de informações, Banco de Dados.	1- Câmara Setorial, IBGE.	1- Criação de um banco de dados com informações financeiras, pesquisas e índices voltados para o agronegócio do leite. (C)	

8- Logística e Infraestrutura

AÇÃO	QUEM	COMO	TEMPO
Políticas Públicas para o Eixo	1- Câmara Setorial 2- Câmara Setorial	1- Propor prioridade de investimentos de recursos financeiros, federais e estaduais em estradas e redes elétricas que beneficiem os municípios que fazem parte de bacia leiteira. (C) 2- Estímulo dos projetos de adoção ao pró-logística e adequação à Cadeia do Leite. (C)	Imediato (I) 6 meses Curto (C) 6 Meses a 1 ano e meio Médio (M) 1 ano e Meio a 2 anos Longo (L) 2 a 5 anos
Melhoria das estradas e distribuição de energia elétrica	1- Prefeituras, SINDILEITE, Cooperativas e Associações, SEAGRO	1- Encaminhamento e Monitoramento de solicitações, de melhoria e manutenção de estradas e distribuição de energia elétrica junto à ANEEL. (I)	
Sugerir e Monitorar ações de distribuição dos tanques de resfriamento	1- Câmara Setorial.	1- Direcionamento e orientação técnica da aquisição e distribuição do programa de Tanques de Resfriamento. (C)	

PARTICIPANTES DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA CÂMARA SETORIAL 2013

O Planejamento Estratégico 2013-2018 não seria concretizado sem a valiosa e comprometida participação dos profissionais representantes de cada instituição, a seguir relacionados, que representaram a força de trabalho das diversas áreas envolvidas na Cadeia Produtiva do Leite no Estado, onde realizamos oficinas, reuniões e entrevistas realizadas durante o processo da construção.

ADÃO ROCHA REGO
ADEMAR DO CARMO JR.
ADRIANA CARLA FEITOSA
ALEXANDRE AIRES DE FREITAS
ANA L. REBOUÇAS PINTO
ANDRÉ LUIZ C. DA FONSECA
ANGELINA S. STEFANELLO
ARLETTE MARCARENHAS
BILGA LIMA DOS SANTOS
CARLOS JOSÉ DE ASSIS
CLÁUDIO FRANÇA BARBOSA
CLEITON SILVA F. MILAGRE
DILMAR DE LIMA
ELISÂNGELA PINTO FIGUEIREDO
ERIKA JARDIM
EUSTÁQUIO BASTOS
EVANDRO SILVA AIRES
FERNANDA G. ALVARES DA CUNHA
GERALDO N. JUNQUEIRA FILHO
GILDENE SOARES CARVALHO
HUMBERTO JOSÉ MESQUITA
A. HUMBERTO LIMÃO
IVANILDO CARVALHO
JAMES FIAGES
JANAÍNA HOLANDA DA LOPES
JOÃO DE DEUS PEREIRA
JOÃO GOMES BARBOSA
JOÃO GONÇALVES NETO
JORDANA TEIXEIRA DE MELO
JOSÉ CARLOS SENHORINI
JOSÉ ROBERTO FERNANDES
JOSEANE LINS
LEANDRO DOS REIS GUIMARÃES
LUÍS FELIPE L. CONCEIÇÃO
LUIZ CLÁUDIO F. CRUZ

LUIZ INÁCIO DE MACEDO
MARCIA BRITO LOBATO
MARCO ANTÔNIO PITONDO
MARCONDES M. G. DE OLIVEIRA
MARIA EMILIA RODRIGUEZ
MARIA JOSÉ A. L. DE OLIVEIRA
MARIA LIDIANE B DE SOUZA
MARIA MARITÊ BENEDETTI
MARINA R. MOURA
MARTA EMILIANA M. MARTINS
MAURICIO A. CASTILHO
MILENE M. DE S. MAGALHÃES
NASSER IUNES
PATRICIA DE L.R. RESENDE
PAULO JUAREZ M. FRANÇA
PEDRO ALVES MOURA SOBRINHO
PEDRO FILIPE A. B. RODRIGUES
PEDRO HENRIQUE R. DE ANCÂNTARA
PEFER GABERZ KIRSCHNIK
RENATA RAUTA PETARLY
RENATO BREZOLIM
RICARDO LUCENA CRUZ
RICARDO MARTINS SARAIVA
ROBERTA SANTANA AIRES
ROBERTO JORGE
ROMÃO M. VIDAL
SAMUEL CAMARGO CAMPOS
SANDRA M. ROSA DE AGUIAR
SEBASTIÃO LUIZ BRITO
THIAGO AGUIAR
VANESSA COSTA SANTOS AKITAYA
VANESSA DURANT
VIVIANE ANDRIELE LEMES MELO
WAGNER DE PAULA SILVA
WASHINGTON WILLIAM SOARES

Anexos

Criação de página personalizada e votação da logomarca oficial para a Câmara Setorial



Notícias em sites dos fóruns

<http://ruralcentro.uol.com.br/noticias/camara-debate-aco-es-para-fortalecer-cadeia-produtiva-do-leite-no-tocantins-72617>



<http://conexaoto.com.br/2013/08/12/camara-tecnica-do-leite-se-reune-nesta-terca-para-plano-de-aco-es-do-setor>

The screenshot shows the homepage of 'CONEXÃO TOCANTINS'. The main headline is 'Câmara Técnica do Leite se reúne nesta terça para plano de ações do setor'. The article text states that members of the Milk Sectorial Chamber met on Wednesday, August 13th, at 8h30, in the Auditorium of the State Industry (Fietto) in Palmas, to discuss the strategic planning for the sector for the next five years. It also mentions a meeting on July 23rd with the Secretary of Agriculture and Livestock (Seagro) to define actions for increasing production, recovering degraded pastures, and improving genetic quality of the herd.

On the right side, there are several advertisements: 'DESCUBRA SEU CHEVROLET PREMIADO', 'INDEPENDÊNCIA. É ASSIM QUE NÓS TRABALHAMOS NA DEFESA DO CIDADÃO.', and 'OUTSOURCING LOCAÇÃO DE MÁQUINAS E TERCEIRIZAÇÃO'. There is also a 'LOGIN' section with a Facebook login option and a 'MAIS LIDAS' (Most Read) section listing various local news items.

<http://www.canaldoprodutor.com.br/comunicacao/noticias/camara-do-leite-do-tocantins-trabalha-para-finalizar-plano-de-acao>

The screenshot shows the 'Canal do Produtor' website. The main headline is 'Câmara do Leite do Tocantins trabalha para finalizar Plano de ação'. The article text states that eight strategic axes will guide the actions and programs of 30 entities that make up the Milk Sectorial Chamber and will be contained in the Strategic Planning, which is being developed by the group. It also mentions a meeting on August 14th, the last day of the meeting, which took place in the Auditorium of the State Industry (Fietto).

On the right side, there is a 'Veja Também' (See Also) section with links to 'Notícias SENAR', 'Notícias', 'Vídeos', 'Áudios', 'Rádios', 'Fotos', 'Artigos', and 'Sites Especiais'. The website also features a navigation bar with links to 'PRODUTOR RURAL', 'SINDICATOS', 'Projetos e Programas', 'Contribuição Sindical', 'Biblioteca', 'Comunicação', and 'Sala de Imprensa'.

<http://seagro.to.gov.br/noticia/2013/8/19/v-deo-reuniao-camara-setorial-do-leite/>